PLANTAS TÓXICAS EM GOIÁS

AROEIRA

Familia: Anacardiaceae.
Nome cientifico: Lithraea brasiliens March.
Nome Popular: Pau-de-bugre, Coração-de-bugre, Aroeirinha preta, Aroeira-do-mato, Aroeira-brava.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: o contato ou, possivelmente, a proximidade provoca reação dérmica local (bolhas, vermelhidão e coceira), que persiste por várias dias; a ingestão pode provocar manifestações gastrointestinais.
Principio ativo: os conhecidos são os óleos voláteis, felandreno, carvacrol e pineno.

COLCHÃO-DE-NOIVA
COROA DE CRISTO

Familia: Euphorbiaceae.
Nome cientifico: Euphorbia milli L.
Nome Popular: Coroa-de-Cristo, Cristo Gigante.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: Contato com o látex e os espinhos forma lesões irritativas (eritemas, vesiculas e pústulas), pruriginosas, às vezes dolorosas com sensação de queimação, aparecimento de infecção secundária. Ingestão ou mastigação de qualquer parte da planta, caule ou folhas, determina lesão irritativa da mucosa bucal com edema de lábios e lingua, dor em queimação e sialorréria de aparecimento mais ou menos rápido. Ingestão pode produzir lesões na mucosa faringeana, esofágica e gástrica com dor retro-esternal e abdominal, disfagia, sialorréia, náuseas e vômitos. Nos olhos o contato com o leite, ocasiona processos inflamatórios muito rápido, geralmente conjuntivites, mas em alguns casos lesões mais sérias de córnea com perda parcial ou total da visão.
Princípio ativo: planta muito difundida no Brasil, apresenta grande número de espátulas rígidas, pontiagudas e pequenas flores de coloração avermelhada. Produz uma seiva abundante e muito leitosa. **Toxicologia**: o látex é irritante ou cáustico, não se sabendo com exatidão qual o principio responsável por estas propriedades. Plantas com mesmo principio ativo: Bico-de-papagaio e Avelós.

AVELÓS

Familia: Euphorbiaceae.
Nome cientifico: Euphorbia tirucalli L.
Nome Popular: Graveto-do-cão, Figueira-do-diabo, Dedo-do-diabo, Pau-pelado, Arvore de São Sebastião.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: a seiva leitosa causa lesões na pele e mucosas, edema (inchaço) de lábios, boca e lingua, dor e/ou queimação e coceira; o contato com os olhos provoca irritação, lacrimejamento, edema das pálpebras e dificuldade de visão; a ingestão pode causar náuseas, vômitos e diarréia.
Principio ativo: látex irritante.

ESPIRRADEIRA

Familia: Apocynaceae.
Nome cientifico: Nerium oleander L.
Nome Popular: Oleandro, Louro Rosa.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: a ingestão ou o contato com o látex pode causar dor e/ou queimação na boca, salivação, náuseas, vômitos intensos, cólicas abdominais, diarréia, tonturas e distúrbios cardíacos que podem levar à morte.
Principio ativo: glicosideos cardiotóxicos.

ARRUDA

Familia: Rutáceas.
Nome cientifico: Ruta graveolens L., Ruta hortensis M.
Nome Popular: Arruda-doméstica, Arruda-dos-jardins, Arruda-fedorenta, Arruda-fêmea, Arruda-macho, Ruda, Ruta-de-cheiro-forte.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: doses elevadas do chá podem causar vertigens, tremores, gastroenterites, convulsões, hemorragia e aborto em mulheres grávidas, hiperemia dos órgãos respiratórios, vômitos, salivações, edema na lingua, dores abdominias, náuseas e vômitos, secura na garganta, dores epigástricas, cólicas, arrefecimento da pele, depressão do pulso, contração da pupilla e sonolência. Pode causar fitodermatites, através de um mecanismo fototóxico que torna a pele sensível à luz solar.

BELADONA
(Saia Branca)

Familia: Solanaceae.
Nome cientifico: Brugmansia suaveolens e Datura suaveolens.
Nome Popular: Saia-branca, Trombeteira, Aguardeira, Buzina, Zabumba, Saia-roxa, Três-saias, Manta de Cristo.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: atropinicos ou anticolinérgicos (boca seca, pele seca, taquicardia, dilatação das pupilas, rubor da face, estado de agitação, alucinação, hipertermia) que se iniciam pouco tempo após ingestão. Nos casos mais graves pode levar à morte.
Principio ativo: Atropina, Hiosciamina, Beladonina, Ácidos Crisatrópicos. Outras plantas que causam intoxicações atropínica: Estramônio (Figueira do inferno, Figueira Branca) - Solanáceias; Erva Moura (Sue, Maria-preta, Pimenta de Galinha, Erva de Bicho) - Poligonaceae; Doce-Amargo, Peloteira, Tomatinho, Tae, Gesta (Esparta), Esporinha (Espora, Esporinha-de-Jardim), Flor-das-Almas (Senécio, Tasneirinha, Cravo-das-Almas, Cravo-do-campo, Maria-mole).

PINHÃO VERDE

PINHÃO ROXO

PINHÃO VERDE E PINHÃO ROXO

Familia: Euphorbiaceae
Nome cientifico: Jatopha curcas L.
Nome Popular: Pinhão-de-purga, Pinhão-paraguaio, Pinhão-bravo, Pinhão, Pião, Pião roxo, Mamoninho, Purgante-de-cavalo, Leiteira, Raiz-de-Teu, Pino, Tartago, Maná, Figo-do-inferno.
Parte tóxica: folhas e frutos. O óleo (25 a 50% da semente), de sabor semelhante ao de nozes, constituído por glicerídeo do ácido esteárico, palmítico, oléico, linoléico, miristico, curcanoléico e crotonoléico tem efeito purgativo, mas não é considerado tóxico. A semente possui ainda uma toxoalbumina (curcina), alcalóides, glicosídios e complexo reinoso. Os glicosídios na casa da semente agem deprimindo a respiração e o sistema cardiovascular e estimulando a musculatura gastrointestinal. A curcina age como irritante da mucosa gastrointestinal, tendo ainda ação hemaglutinante. O complexo resinolipóide seria o responsável pela dermatite de contato. Possui látex de sabor desagradável, de potencial irritante das mucosas e pele. Os espinhos de seus ramos e os pêlos das folhas também têm poder lesivo.
Sintomas: a sintomatologia aparece de meia a uma hora, após a ingestão. Náuseas, vômitos, cólicas, diarréia muco-sanguinolenta, prostração, hipotermia, taquicardia, desidratação, vertigens, sonolência, torpor, coma, distúrbios hidroeletrolíticos grave, oligúria e insuficiência renal aguda (lesão tubular grave), distúrbios na função medular, resultando em hemólise, neutropenia, eosinofilia devido a ação hemaglutinate, rinite alergica, coriza, conjuntivite, bronquite, dermatites, eczema devido a ação do principio alergizante.
Principio ativo: toxalbumina (curcina).

SANTA BÁRBARA

Familia: Meliaceae
Nome cientifico: Melia azedarach L.
Nome Popular: Jasmim-de-caiena, Jasmim-de-cachorro, Lirio-da-India, Paraiso, Amargozeira e Cinamomo.
Parte tóxica: toda a planta.
Sintomas: a quadro tóxico após ingestão pode ser rápido e/ou demorar algumas horas, inicia com náuseas, vômitos, cólicas e diarréia intensa, podendo evoluir para graves distúrbios hidroeletrolíticos. A seguir, confusão mental, atáxia, torpor e coma. A casca, a raiz e o fruto são adstringentes, em altas doses são abortivos.
Principio ativo: saponinas e alcalóides neurotóxicos (azaridina).

COMIGO-NINGUÉM-PODE

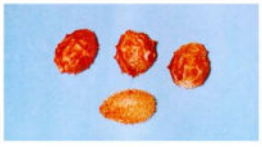
Familia: Araceae.
Nome cientifico: Dieffnebchia picta Schott.
Nome Popular: Aninga-do-Pará, Cana da Mudez (Dum Cane), Bananeira-d'água.
Sintomas: ingerir ou mastigar qualquer parte da planta inicia-se rapidamente intensas manifestações de irritação de mucosas: edema de lábios, lingua e palato, dor e/ou queimação, sialorréia, disfagia, cólicas abdominiais, náuseas e vômitos. Com agravamento do edema o paciente fica impossibilitado de falar, com afonia. Contato nos olhos, com o suco leitoso produz irritação intensa com congestão, edema, fotofobia, lacrimejamento e lesão de córnea. "A sua seiva ou látex é cáustico que, se tocada com a ponta da lingua, esta incha e em poucos minutos, a dor se intensifica levando a vitima a impossibilidade de falar".
Principio ativo: muitas vezes, mais de uma substância funciona como agressor. Toxicologia: decorrem da existência de ráfides de oxalato de cálcio, que são microagulhas distribuidas em todo o vegetal, considera-se também a existência de enzimas, substâncias alergênicas responsáveis pela lesão tecidual e os efeitos hipersensibilizantes. Plantas com mesmo principio ativo: Copo-de-leite, Costela-de-Adão, Inhame-bravo.

MAMONA

Familia: Euphorbiaceae. Subfamilia Crotonideae.
Nome cientifico: Ricinus communis L.
Nome Popular: Carrapateira, Ricino, Mamoeira, Palma-de-Cristo, Carrapato.
Parte tóxica: sementes. O óleo extraido das sementes a frio, "castor oil" (inglês) ou oleo de ricino, é largamente utilizado na indústria e tem um pequeno uso medicinal como purgativo. **Toxicologia:** o principio ativo tóxico é encontrado principalmente no embrião, na carúncula e no tegumento da amêndoa. Sua denominação é confusa, sendo conhecido como ricina, ricinina, ricidina ou ricinona. Pouco conhecida sua composição química, admite-se ser uma toxoalbumina, cujas soluções se alteram rapidamente por ação do calor ou da luz. A dose letal para o homem é estimada em 0,06 a 0,18g. Para os animais varia de 0,03mg a 2g/Kg. **Sintomas:** sintomatologia aparece rapidamente após ingestão, caracterizando-se inicialmente por intensa irritação das mucosas, com destruição das células epteliais, náuseas, vômitos intensos, cólicas abdominais, tenesmo e diarréia muco-sanguinolenta. Seguem-se graves distúrbio hidroeletrolíticos, estado hipotensivo e choque, insuficiência respiratória e possíveis lesões renais com insuficiência renal aguda. O fator alergênicos contido na semente é considerado como um dos mais potentes, podendo quando inalado determinar quadro clinico variado, incluindo coriza alérgica, conjuntivite e asma brônquica. Edema argioneurótico e urticária são descritos após simples mastigação das sementes. A possibilidade de nefrite alérgica e insuficiência renal conseqüente à ingestão das sementes, também deve ser cogitado.
Principio ativo: toxoalbumina (ricina).

FEDEGOSO

Familia: Leguminosas - Cesalpiniáceas.
Nome cientifico: Cássia hersuta, C. ocidentalis L., C. medica.
Nome Popular: Mata-pasto, Mamangá, Majeroba, Paramarioba, Folha-de-pagé, Lava-pratos, Ibixuna, Tararaçu, Fedegoso-do-rio.
Terapêutica Popular: usado para febre, purgativo, infecções urinárias, resfriados, etc. Porém é preciso destacar que esta planta está relacionada a cinco (5) dos dez (10) casos notificados com óbito no CIT-GO, até o ano 2000.
Sintomas: distúrbios digestivos, nefrotoxidade e hepatotoxidade.
Principio ativo: Glicosideo, Saponinas e Insetifugas.



BUCHINHA

Familia: Cucurbitaceae.
Nome cientifico: Luffa operculata
Nome Popular: Abobrinha-do-Norte, Cabacinha.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Caracteristicas: trepadeira com folhas percoladas, reniforme, verde escura na parte superior. Flor pequena amarelo claro. Tem sido usada pela população como abortivo e no tratamento de sinusite. Em maiores concentrações pode levar a diarréia, cólica intensa e vômito profuso. O uso como abortivo tem provocado sérias intoxicações e óbitos.

CHAPÉU-DE-NAPOLEÃO

Familia: Apocynaceae.
Nome cientifico: Thevetia peruviana Schum
Nome Popular: Jorro-jorro, Bolsa-de-pastor.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: a ingestão ou o contato com o látex pode causar dor ou/e queimação na boca, salivação, náuseas, vômitos, cólicas abdominais, diarréia, tonturas e distúrbios cardiacos que podem levar à morte.
Principio ativo: glicosideos cardiotóxicos.

GUINÉ

Familia: Fitoláceas.
Nome cientifica: Petiveria allacea tetranda.
Nome Popular: Tipi, Amansa-senhor, Mucura-caá, Guiné, Erva-de-Guiné, Raiz de Guiné, Erva de Pipa.
Parte tóxica: raiz e folhas.
Sintomas: excitação, insônia, alucinações, indiferença, convulsões tetaniformes, mudez por paralisia de laringe podendo levar à morte.

TINHORÃO E TAIOBA-BRAVA

Familia: Araceae.
Nome cientifico: Caladium bicolor Vent. e Colocasia antiquorum Schott.
Nome Popular: Tajá, Taiá, Calódio e Cocó.
Parte tóxica: todas as partes da planta.
Sintomas: a ingestão e o contato podem causar sensação de queimação, edema (inchaço) de lábios, boca e lingua, náuseas, vômitos, diarréia, salivação abundante, dificuldade de engolir e asfixia; o contato com os olhos pode provocar irritação e lesão da córnea.
Principio ativo: oxalato de cálcio. Plantas com mesmo principio ativo: Atório, Zanga-tempo, Inhame, Cipó-imbé, Costa-de-Adão e Taioba-Brava.

MANDIOCA

Familia: Euphorbiaceae.
Nome cientifico: Manihot utilissima Pohl., Manihot esculenta Ranz.
Nome Popular: Mandioca-Amarga, Mandioca-Branca, Mandioca, Açumanipeba, Mandioca-Mulatinha, Mandioca-Maria-Mole.
Parte tóxica: raiz e folhas.
Sintomas: inicia-se com distúrbios gastrointestinais, náuseas, vômitos e cólicas abdominais, seguindo-se por cefaléia, tontura, hiperpnéia, distúrbios respiratórios e as caracteristicas convulsões tônicas asfixicas, com opistótono e contratura dos maxilares. A convulsão precede o óbito.
Principio ativo: glicosídeos cianogênicos. As variedades, tanto brava como doce, encerram um principio ativo tóxico presente em todas as partes da planta, principalmente nas folhas e entrecasca da raiz. É o glicosídeo, denominado linamarina que, por decomposição hidrolítica, sob influência de enzimas (emulsina) ou de ácidos, libera ácido cianídrico, de acordo com a reação. Glicosídeos: a concentração varia com o tipo de cultura, altitude, natureza do solo, idade da planta (quanto mais velha mais tóxica). **O principio ativo é termolábil e volátil.** Por essa razão, as farinhas são atóxicas, devido o processo de preparo. O cozimento por fervura também elimina praticamente toda a toxidez, mas existem referências sobre ingestão da mandioca mal cozida ou mesmo bem cozida, originando quadros tóxicos.

1 - Mantenha as plantas (venenosas) fora do alcance das crianças.
2 - Conheça pelo nome e características as plantas existentes em sua casa e arredores .
3 - Ensine as crianças a não colocar plantas na boca e não utilizá-las como brinquedos (fazer comidinhas, tirar leite, etc.). Não esqueça que a maioria dos acidentes por plantas ocorrem em crianças menores de 4 anos.
4 - Não prepare remédios ou chás caseiros com plantas, sem orientação médica.
5 - Não coma folhas, frutos ou raízes desconhecidas. Lembre-se que não há regras ou testes seguros para distinguir as plantas comestíveis das venenosas. Nem sempre o cozimento elimina a toxicidade da planta.
6 - Tome cuidado ao podar as plantas que liberam látex que provocam irritação na pele e principalmente nos olhos; evite deixar os galhos em qualquer local onde possam vir a ser manuseados por crianças;
7 - Quando estiver lidando com plantas use luvas e lave bem as mãos após a atividade.

PRIMEIROS SOCORROS

EM CASO DE INGESTÃO DE PLANTAS:
- Retire os restos do produto da boca, lavando em seguida com jato suave de água corrente.
- Anotar a hora da ingestão, os sintomas podem surgir várias horas após.
- Levar imediatamente a unidade hospitalar mais próxima.
- Levar a planta para ser identificada.

EM CASO DE CONTATO (pele e mucosas):
- Lavar a área afetada com água corrente e sabão neutro.
- Levar a unidade hospitalar mais próxima.

Fonte:
BRASIL - Ministério da Saúde - Fio Cruz. Cartaz Plantas Tóxicas 2000.

DAVILA, Eleny das Dores Pereira. Intoxicações por plantas tóxicas: notificados no Centro de Informação Toxicológica de Goiás de 1986 a 2000 (monog. esp. toxicologia). Goiânia: UFG, 2001. 52 fl.

Em caso de intoxicação, n
tome medidas por con
própria, mantenha a calma
ligue para CIT-GO:

0800 646 4350
0800 722 6001

Plantão 24h: 0800 646-4350 / 0800 722-6001 Fone/Fax: 62 32014124

SUS
Sistema Único de Saúde

SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS

Estado de Goiás

SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA E AMBIENTAL

CIT-GO
Centro de Informação Toxicológica de Goiás
RENACIAT